

ANÁLISE DA POTENCIALIDADE PAISAGÍSTICA DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DO ITAJAÍ PARA ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL¹

Fabiana de Favere²
Rudibert Baade²
Sergio Feuser³
Karin Schacht²
Fabiana Dallacorte²

1. INTRODUÇÃO:

O Parque Nacional da Serra do Itajaí (PARNASI), um dos maiores remanescentes de floresta primária da região (BACCA, 2000), é uma unidade de Conservação Federal que apresenta dentre seus principais objetivos a preservação de ecossistemas naturais, a pesquisa científica, o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico (BRASIL, 2003).

Este trabalho faz parte do projeto de Elaboração do Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra do Itajaí, ainda em execução. O plano de manejo deverá, dentre outros aspectos, prever áreas a serem destinadas para a prática de atividades relacionadas à educação ambiental.

Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo analisar a potencialidade paisagística do PARNASI para atividades de educação ambiental.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. ÁREA DE ESTUDO

O Parque Nacional da Serra do Itajaí, foi criado através do decreto do dia 4 de junho de 2004. Possui área de 57.374 hectares e altitudes de 80 a 1039 metros, de Floresta Atlântica, sendo um dos maiores remanescentes de floresta primária do Vale do Itajaí (BACCA, 2000), abrangendo áreas em nove municípios: Blumenau, Gaspar, Guabiruba, Botuverá, Presidente Nereu, Vidal Ramos, Apiúna, Ascurra e Indaial.

2.2 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados entre os meses de abril e julho de 2006. Foram percorridas vias de acesso e internas do PARNA, sendo de automóvel nas estradas de fácil acesso e a pé nos locais de difícil acesso.

Em todas as vias percorridas, as potencialidades paisagísticas foram registradas com fotos e georreferenciadas com aparelho de GPS – *Global Position System*. Os dados foram tratados no programa GPS TrackMaker e no ArcGIS.

2.3. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram agrupados em três categorias de acordo com características de acesso e localização:

1. Estradas principais;
2. Estradas secundárias e trilhas;
3. Vias no Parque Natural Municipal das Nascentes do Garcia.

Para cada categoria foram analisados os seguintes aspectos:

- a) Localização/Acesso: georreferenciamento das áreas e características de acesso;

¹ Parte do Projeto de Elaboração do Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra do Itajaí – ACAPRENA – PDA – Mata Atlântica.

² Associação Catarinense de Preservação da Natureza – ACAPRENA.

³ Prefeitura Municipal de Indaial, Associação Catarinense de Preservação da Natureza – ACAPRENA.

- b) Grau de dificuldade: baixo – via de pequena extensão, terreno pouco acidentado; médio – via com média extensão e terreno medianamente acidentado; alto – via com grande extensão e terreno muito acidentado;
- c) Aspectos fisiográficos: Ocorrência de acidentes geográficos ou fenômenos naturais (relevo, processos erosivos, ribeirões, cachoeiras, vegetação etc.);
- d) Influência antrópica: agricultura, pecuária, caça, extrativismo, entre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram percorridos aproximadamente 300 km, equivalentes a aproximadamente 30% da área total das vias do PARNASI (Figura 1).

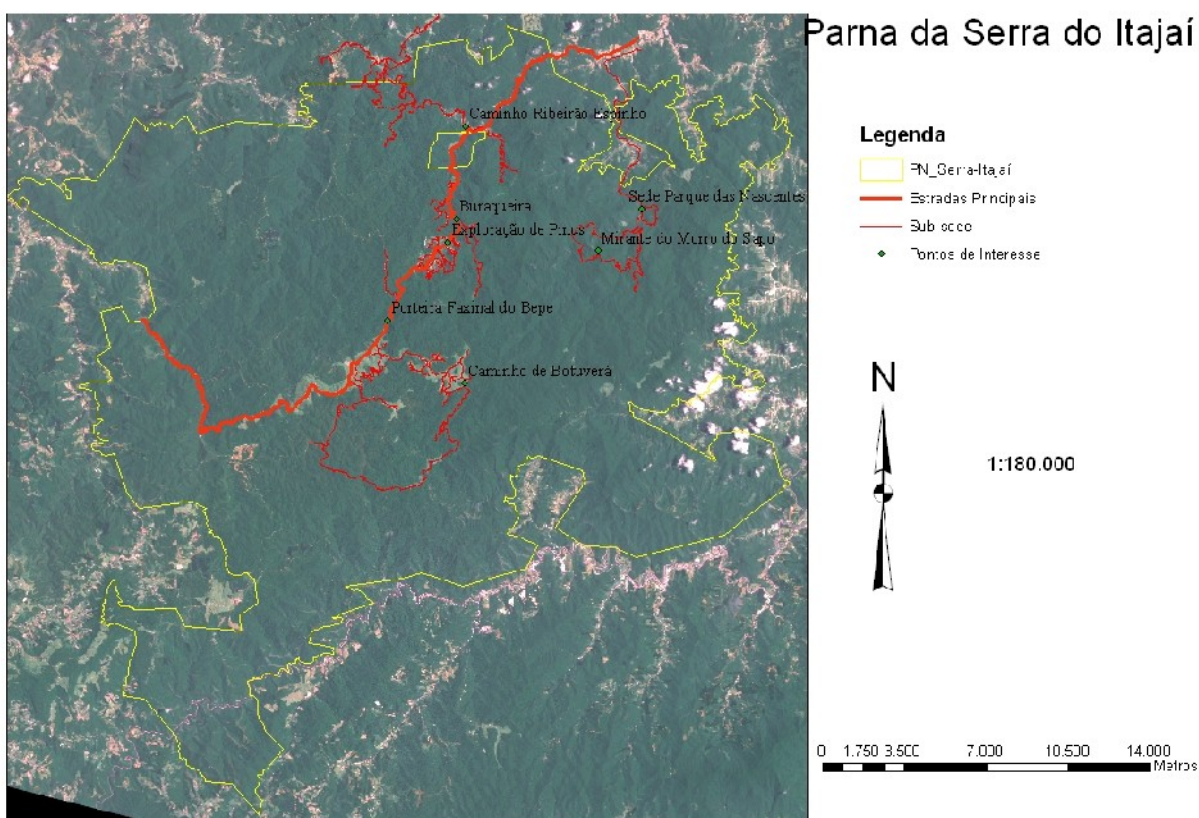


Figura 1: Contorno do Parque Nacional da Serra do Itajaí e sistema viário visto sobre imagem do satélite SPOT 3m. (Convênio de Cooperação técnica MMA/IBAMA/Prefeitura de Blumenau/ Prefeitura de Indaial/FURB).

As vias amostradas pertencentes à categoria 1 e 2, possuem vários atrativos paisagísticos significantes, mas ambas demonstraram intensa ação antrópica em seu percurso, quando comparadas à categoria 3, apesar desta apresentar um considerável aumento do número de visitantes a cada ano (DREHER, 2002). Isso se atribui ao fato do Parque Natural Municipal das Nascentes do Garcia apresentar, anteriormente ao Decreto de criação do Parque Nacional, uma unidade de conservação municipal, protegendo desta forma mais adequadamente seus recursos naturais (Tabela 1 e 2).

Tabela 1: Características das Estradas por regiões.

Local	Localização/Acesso	Grau de dificuldade	Aspectos fisiográficos	Influência antrópica
Estrada principal	Lat: -26° 59' 38,24" Long: -49° 07' 33,87" Altitude: 227 metros. Extensão: 42 km Início: bairro Progresso, Blumenau. - Término: Apiúna.	Alto (extensão)	- Vegetação em estágio inicial de regeneração.	- Cultivo e extração de espécies florestais exóticas. - Pastagens.
Faxinal do Bepe	Lat: -27° 05' 51,55" Long: -49° 11' 38,12" Altitude: 711 metros. Início: entrada localiza-se em Indaial, dando acesso a várias propriedades.	Alto (relevo acidentado)	- Ponto com alta densidade hídrica, onde se encontram as principais nascentes do Ribeirão Encano e Warnow. - Relevo muito acidentado. - Processos erosivos acentuados.	- Pastagens. - Ausência de floresta ciliar.
Buraqueira ou Vale do Ribeirão Encano	Lat: -27° 03' 28,97" Long: -49° 09' 53,54" Altitude: 443 metros. Início: Indaial., próximo ao encontro com seu afluente Braço do Encano.	Médio (extensão e relevo acidentado)	- Vegetação secundária em estágio avançado de recuperação, abrangendo o Vale do Ribeirão Encano. - Cachoeira de 30 metros. - Divisores de água entre os municípios de Indaial e Blumenau.	- Pastagens. - Agricultura. - Cultivo e extração de espécies florestais exóticas.
Morro 937	Lat: -27° 02' 59,88" Long: -49° 10' 07,56" Altitude: 398 metros. Início: bairro Alto Encano, Indaial..	Alto (extensão e relevo acidentado)	- Ponto de observação e contemplação da natureza. - Mirante natural onde se observa quase todo o parque, bem como os municípios de Blumenau, Indaial, Ascurra e Apiúna. - Processos erosivos.	- Cultivo e extração de espécies florestais exóticas. - Retirada de cobertura vegetal.
Início da área de extração de Pinus em Indaial.	Lat: -27° 04' 02,28" Long: -49° 10' 07,20" Altitude: 477 metros. Início: bairro Alto Encano, Indaial..	Alto (extensão e relevo acidentado)	- Relevo acidentado. - Processos erosivos acentuados.	- Grande número de estradas. - Cultivo e extração de espécies florestais exóticas. - Ausência de cobertura vegetal em vários pontos.
Trilha do Ribeirão Espinho	Lat: -27° 01' 20,59" Long: -49° 09' 40,78" Altitude: 258 metros. Início: bairro Encano Alto, Indaial.	Médio (extensão e relevo)	- Ponto de observação e contemplação da natureza. - União da foz do Ribeirão Espingarda, margeando o Ribeirão Encano, até encontrar o Ribeirão Espinho.	- Cultivo e extração de espécies florestais exóticas. - Agricultura. - Pecuária. - Pressão de caça.
Estrada no município de Botuverá	Lat: -27° 07' 17,33" Long: -49° 09' 37,08" Altitude: 791 metros. Extensão: 40 km Início: a partir do Faxinal do Bepe, ligando ao sul o município de Botuverá e ao norte Indaial.	Alto (extensão)	- Áreas de floresta em vários estágios sucessionais.	- Pastagens. - Pecuária. - Cultivo e extração de espécies florestais exóticas. - Extração ilegal de palmito. - Pressão de caça.

Tabela 2: Características do Parque Natural Municipal das Nascentes do Garcia (categoria 3).

Local	Localização	Grau de dificuldade	Aspectos fisiográficos	Influência antrópica
Sede do parque	Lat: -27° 03' 11,90" Long: -49° 05' 07,31" Altitude: 224 metros. Início: bairro Progresso em Blumenau.	Baixo (localização)	- Ponto de observação e contemplação da natureza. - Presença de animais.	Pouca influência antrópica.
Trilha das lagoas	Lat: -27° 03' 24,12" Long: -49° 05' 14,88" Altitude: 253 metros Extensão: 430 m	Baixo (extensão e relevo)	- Circunda um conjunto de lagoas. - Presença de animais.	Pouca influência antrópica.
Morro do Sapo	Lat: -27° 04' 15,12" Long: -49° 06' 13,97" Altitude: 661 metros Extensão: 3.980 m	Alto (relevo acidentado)	- Ponto de observação e contemplação da natureza. - Mirantes à 760 metros de altitude. - Cachoeira no ribeirão Garcia.	Pouca influência antrópica.
Trilha da Chuva	Lat: -27° 03' 26,99" Long: -49° 05' 06,56" Altitude: 222 metros Extensão: 3.010 m	Alto (relevo acidentado)	- Ponto de observação e contemplação da natureza. - Travessia do Ribeirão Garcia Pequeno.	Pouca influência antrópica.
Trilha do Oito	Lat: -27° 03' 35,67" Long: -49° 05' 12,94" Altitude: 320 metros Extensão: 3.670 m	Médio (extensão)	- Vegetação secundária em estágio avançado de recuperação.	Pouca influência antrópica.
Terceira Vargem	Lat: -27° 03' 53,91" Long: -49° 05' 44,66" Altitude: 392 metros Extensão: 4.940 m	Alto (extensão e relevo)	- Casa utilizada para pesquisas. - Ponto de observação e contemplação da natureza. - Travessia do Ribeirão Garcia. - Vestígios de uma antiga serraria.	Pouca influência antrópica.
Trilha da Vovozinha	Lat: -27° 01' 29,33" Long: -49° 09' 03,59" Altitude: 326 metros Extensão: 700 m	Baixo (extensão e acesso)	- Ponto de observação e contemplação da natureza. - Ponte com travessia do Ribeirão Espingarda.	Pouca influência antrópica.
Trilha da cachoeira	Lat: -27° 01' 49,01" Long: -49° 08' 47,90" Altitude: 389 metros Extensão: 4.500 m	Médio (extensão)	- Ponto de grande beleza cênica. - Travessia do Ribeirão Espingarda. - Cachoeira mais alta do parque no Ribeirão Espingarda.	Pouca influência antrópica.

Pelas características apresentadas nas categorias 1 e 2, jovens e adultos são preferencialmente o público alvo para a visita e para o desenvolvimento de atividades relacionadas à educação ambiental, visto o maior grau de dificuldade encontrado nas vias, destacando a grande extensão e o relevo acidentado.

O Parque Natural Municipal das Nascentes do Garcia, com um público formado em sua maioria por jovens de 15 à 39 anos (DREHER, 2002), caracterizou-se por possuir um potencial paisagístico elevado, pela presença de inúmeros recursos interpretativos, como a presença de mirantes, ribeirões, cachoeiras, floresta em diferentes estágios sucessionais e trilhas já estabelecidas, com diferentes graus de dificuldade. Esse conjunto de fatores sugere a participação mais ampla do público, podendo envolver em atividades de visita, contemplação e educação ambiental, além de jovens, crianças, adultos, idosos e portadores de necessidades especiais.

Vale salientar que a satisfação do visitante está relacionada, em grande parte, à experiência de aquisição de novos conhecimentos ou, em outras palavras, quanto mais novidades o visitante captura, maior o seu grau de contentamento (VITORINO e FONTES, 2001). Nesse contexto, o Parque Natural Municipal das Nascentes do Garcia concentra mais recursos interpretativos quando comparado com as vias pertencentes às categorias 1 e 2.

Para roteiros de educação ambiental sugere-se explorar nas categorias um e dois a conscientização ambiental, através da visualização dos impactos ambientais ocasionados pela ação antrópica. No percurso de várias vias pode-se observar o desmatamento para o plantio de espécies exóticas e atividades agropastoris, a ausência de mata ciliar nas nascentes de vários ribeirões e processos de erosão bastante acentuados.

Na categoria 3, sugere-se explorar em atividades de educação ambiental, a importância da conservação dos recursos naturais. Em diferentes trilhas podem ser abordados aspectos relacionados aos recursos hídricos, a fauna, a flora e suas respectivas inter-relações.

Segundo DAVIDOFF (1983), a percepção defini-se como o processo de organizar e interpretar os dados sensoriais recebidos para desenvolvermos a consciência do ambiente que nos cerca e de nós mesmos, sendo a percepção ambiental, a precursora do processo que desperta a conscientização do indivíduo em relação às realidades ambientais observadas.

Neste contexto, o fomento a atividades que promovam a percepção e a interpretação da natureza, através de práticas em educação ambiental, são importantes ferramentas para a conscientização dos diferentes atores sociais.

4. CONCLUSÃO

Analisando os dados do presente estudo, podemos concluir que o PARNASI apresenta um grande potencial paisagístico, propiciando excelentes condições para o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas à Educação Ambiental.

5. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao PDA – Mata Atlântica, à ACAPRENA, ao IPAN, à FURB, à FAEMA ao IBAMA e a Prefeitura Municipal de Indaial pelo apoio no desenvolvimento das atividades. E ao Biólogo Harry Boos Jr. pelas contribuições ao manuscrito.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCA, L. E. **Considerações e opiniões sobre a questão ambiental: o caso de Blumenau – SC.** In: *DYNAMIS: REVISTA TECNO-CIENTÍFICA*, vol. 8, n.33 - parte II, p. [36]-56, out./dez. 2000.

DAVIDOFF, L. F. **Introdução à psicologia.** São Paulo: McGraw –Hill do Brasil, 1983.

DREHER, M. T. **Subsídios para o levantamento do potencial ecoturístico do Parque Natural Municipal das Nascentes – Blumenau, SC.** Balneário Camboriú: UNIVALI, 2002. Dissertação de Mestrado. 100p.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **SNUC Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000, Decreto n. 4.340, de 22 de agosto de 2002.** 3. ed. Brasília, D.F : MMA, 2003. 52 p.

VITORINO, M. R; FONTES, M.A. L. **Ecoturismo.** Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. 26p.